

# O FILME *SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS* E A REPRESENTAÇÃO DOS DÉFICITS DE UM ENSINO E APRENDIZAGEM PAUTADO NA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA TRADICIONAL

Samilly da Silva Borges<sup>1</sup>  
Alice Bruna Alves da Silva<sup>2</sup>  
Lívia Aparecida Pacheco<sup>3</sup>  
Ludmila Santos Andrade<sup>4</sup>  
Milena Cândido Borges<sup>5</sup>

**RESUMO:** A obra fílmica *Sociedade dos poetas mortos* foi lançada em 1990, recebendo muitas premiações. O enredo do filme se passa no ano de 1959 o qual, a maior parte do tempo, retrata uma escola elitista para meninos, chamada “*Welton academy*”. A disciplina, o autoritarismo e a obediência são os fundamentos que norteiam as práticas pedagógicas adotadas pela escola. Nesse viés, as aulas baseiam-se em uma Tendência Pedagógica Tradicional, a medida em que os alunos são meros ouvintes e reprodutores dos ensinamentos repassados, sem o direito de opinar ou dialogar. Com base nas reflexões geradas pela obra fílmica, é importante abordar as questões problemáticas que afetam os alunos a partir do ensino Tradicional, uma vez que esse tipo de ensino ainda acontece. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo propor uma análise do filme para refletir sobre as problemáticas de um ensino pautado na Tendência Pedagógica Tradicional, e os possíveis danos que causam para a vida escolar, pessoal e futuro profissional dos alunos que são submetidos a esse tipo de ensino. Ademais, a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa é de caráter qualitativa e com a abordagem bibliográfica, tendo como aporte teórico os estudiosos José Carlos Libâneo (2006), Dermeval Saviani (2005), Bakhtin (2014) e outros. Identifica-se, a princípio, os déficits no aspecto crítico e argumentativo, a medida em que o estudante não é incentivado a questionar ou argumentar sobre a realidade ao seu redor nessa prática pedagógica, e desse modo torna-se um simples reprodutor de ensinamentos e percepções.

**Palavras-chave:** Sociedade dos Poetas Mortos; Tendência Pedagógica Tradicional; Ensino.

## INTRODUÇÃO

O filme *Dead Poets Society*, *Sociedade dos Poetas Mortos* é estadunidense, foi dirigido por Peter Weir e teve seu roteiro escrito por Tom Schulman no ano de 1989. A obra cinematográfica em questão foi um destaque por meio de seu enredo e se tornou popular na sociedade da época, nos respectivos anos 90, sendo alvo de grandes premiações.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, E-mail: [Samilly.borges@ufpi.edu.br](mailto:Samilly.borges@ufpi.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, E-mail: [alicebruna761@gmail.com](mailto:alicebruna761@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, E-mail: [livia.pacheco@ufpi.edu.br](mailto:livia.pacheco@ufpi.edu.br)

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Letras e Linguística, Professora Adjunta na Coordenação de Letras da UFPI – CSHNB, [ludmila.andrade@ufpi.edu.br](mailto:ludmila.andrade@ufpi.edu.br)

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, E-mail: [milenaaborges304@ufpi.edu.br](mailto:milenaaborges304@ufpi.edu.br)

A obra possui seu enredo voltado, na maior parte do tempo, no espaço de uma escola, que é voltada para a burguesia e somente para garotos, chamada de *Welton Academy*. O tempo da narrativa acontece de maneira cronológica, uma vez que os fatos discorrem seguindo uma ordem linear.

A narrativa se inicia mostrando o ambiente escolar que os meninos estudavam. A escola possuía quatro princípios básicos e fundamentais para os integrantes de tal instituição, sendo: tradição, honra, disciplina e excelência. Nessa perspectiva é possível notar que há naquela escola a presença de uma metodologia de ensino rígida, pautadas nas ideias de um ensino tradicional, o que era comum naquela época de 1959, uma vez que a sociedade burguesa se voltava para as premissas tradicionais.

O ensino escolar pautado no campus escolar consiste em uma disciplina rígida, autoritária e tradicional, a medida em que os alunos apenas possuem a função de ouvinte e reprodutor daquilo que o professor repassava, sem o direito de opinar ou desenvolver o senso crítico sobre os assuntos apresentados em sala de aula. Entretanto, o cenário estudantil passa por uma mudança brusca e surpreendente quando um novo professor de literatura e inglês chega na escola, o professor John Keating, trazendo inovação para a sala de aula, com uma metodologia muito distante da pedagogia tradicional vivenciada todos os dias pelos estudantes.

O docente John Keating inicia o seu ensino de literatura mostrando aos estudantes a importância e o poder de viver bem, de aproveitar os momentos, e posteriormente apresenta aos seus alunos a antiga sociedade criada por ele no seu tempo de juventude, denominada de *A Sociedade dos Poetas Mortos* e, a partir disso, ele ministra suas aulas, utiliza-se do termo *Carpe Diem*, para designar o “aproveite o dia”, mostrando aos estudantes o conceito de finitude das coisas e o quão breve a vida é. Através de tais conceitos, o professor pretendia instigar nos alunos o senso crítico para a vida como um todo, para despertar o senso crítico e, sobretudo, escolher as melhores coisas para a vida pessoal e profissional de cada indivíduo.

*Carpe diem* é um termo que ficou muito conhecido por representar o movimento literário Arcadismo, fazendo oposição à arte barroca que valorizava uma estética excêntrica e rebuscada, enquanto que o Arcadismo se voltava para uma estrutura mais simples, com uma imitação dos clássicos e com o enaltecimento do estilo bucólico, priorizando sempre o espaço do campo em detrimento aos centros urbanos que, para eles, era apenas um espaço caótico e complexo de se viver. Nesse sentido, Massaud Moisés (2013) afirma que:

O mais vem por desenvolvimento dessa ideia-matriz: elogio a vida simples, sobretudo em face da Natureza, no culto permanente das virtudes morais; fuga da cidade para o campo (*fugere urbem*), pois a primeira é considerada foco de mal-estar e corrupção; desprezo do luxo, das riquezas e das ambições que enfraquecem o homem; elogio da vida serena, plácida, pela superação estoica dos apetites menores; elogio da velhice como exemplo desse ideal tranquilo da existência, da *aurea mediocritas*; (2013, p. 146)

Como bem explica o referido autor, o Arcadismo tem suas raízes fincadas em uma valorização da natureza e tudo aquilo que esteja distante dos problemas sociais vivenciados nos centros urbanos. Dessa forma, é por meio dessa perspectiva que os autores arcadistas utilizavam termos para explicitar a necessidade de distanciar-se da cidade e de aproveitar a vida, com o termo *fugere Urbem*, que significa fugir da cidade ou dos centros urbanos, *Carpe Diem* que é aproveitar o dia ou o momento, *locus amoenus* que é lugar ameno, entre outros termos em latim que incentivavam uma vida longe dos centros urbanos.

É através da evidenciação dos pontos centrais e importantes do movimento literário supracitado que é possível compreender o movimento literário, sua origem e o significado do termo *Carpe Diem* e de suas raízes, expressão muito utilizada pela ilustre e marcante figura do professor de literatura John Keating no filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, uma vez que ele acaba exercendo um papel importante na vida estudantil dos alunos. O docente em questão, usa o vocábulo *carpe diem* para expressar a importância de aproveitar cada segundo da vida, além de mostrar a necessidade de ansiar por coisas grandes e que satisfaçam os desejos do coração e da alma de cada ser, priorizando sempre as suas próprias ideias e escolhas. Os alunos ficam admirados com a maneira como o professor fala sobre a literatura de forma apaixonada e cativante.

No decorrer das aulas, o professor John Keating vai cativando cada vez mais os estudantes a partir de suas metodologias de aula que fugiam do convencional, que propiciavam o diálogo, as discussões e os incentivavam a pensar as situações de forma questionadora e reflexiva.

Desse modo, é por meio dessas vertentes que o estudante Neil Perry cria um clube secreto de recitação de poemas, em que ele e outros alunos declaram poemas em uma caverna à noite. Por meio desses encontros poéticos e da nova rotina estudantil que o aluno Neil começa a se identificar com o teatro, adquirindo o desejo de participar de peças e se tornar um grande ator. Logo, motivado pelo seu sonho, ele consegue um papel na peça *Sonho de uma noite de verão*. Após seu pai saber de sua paixão, ele reprova o desejo do garoto e o reprime, incentivando-o a seguir a carreira de médico, sendo totalmente contrário a vontade

de seu filho. Nessa perspectiva, o pai de Neil ainda comparece ao teatro, mas condena tal atitude, causando uma grande revolta no rapaz que põe fim ao seu sonho e angústia com o suicídio.

Após a tragédia com Neil, o cenário fílmico torna-se caótico, pois o professor Keating é julgado pelos seus colegas de trabalho e pelo diretor da escola, o Sr. Nolan, por ter um ensino diferente do convencional e tradicional que é adotado e preconizado pela instituição escolar. Desse modo, o professor de literatura e inglês é demitido, deixando os estudantes desolados e tristes.

A partir desse contexto fílmico que este trabalho tem o objetivo de analisar a Tendência Pedagógica Tradicional que permeia o ensino no enredo da obra, apontando como apesar de se tratar de uma obra de ficção, em nosso país há muitas instituições de ensino e escolas que adotam um ensino convencional e tradicional o que reflete em déficits educacionais, já que tal tendência pedagógica não incentiva o pensamento crítico e reflexivo.

Além disso, o estudo em questão justifica-se pela necessidade de promover discussões sobre uma educação que esteja em diálogo com a contemporaneidade e privilegie práticas pedagógicas e metodologias de ensino que superem a visão do ensino tradicional, que percebiam a língua e a linguagem como fenômeno vivo, dinâmico e dialógico fazendo assim da sala de aula um espaço de interação e promoção do conhecimento social, científico e cultural, seja esse conhecimento sistematizado ou não.

## **METODOLOGIA**

Para que haja uma pesquisa de fato, é necessário de uma metodologia clara e específica. Pois, para Fonseca (2002, p.32):

*methodos* significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Tendo em vista a importância da metodologia para a sistematização das pesquisas científicas, o estudo em questão alinha-se ao caráter de natureza básica, a medida em que tem o intuito de gerar reflexões e conhecimentos novos sem envolver a parte prática. Desse modo, o procedimento de realização deste trabalho é de caráter bibliográfico, pois é construído a partir de um levantamento de estudos e análises já publicados, sendo eles por

meio de textos, livros, artigos científicos, páginas de web sites e entre outros. (Fonseca, 2002, p.32).

Além do mais, pode-se classificar este estudo como exploratório, uma vez que busca explorar um tema através de leituras de textos, artigos científicos, livros e outros. Logo, a abordagem define-se por qualitativa, haja vista que “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt e Córdova. 2009, p.32).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender os métodos de ensino, é necessário entender que ao longo do tempo as concepções e perspectivas teóricas de ensino e educação passaram por várias modificações. Nesse sentido, de acordo com Saviani (2005), no Brasil os primeiros movimentos para uma organização do ensino aconteceram no ano de 1549, com a chegada dos padres jesuítas no país. A priori, gerar a aprendizagem para os indígenas era um meio para a catequização e expandir a fé cristã que atravessava um cenário conturbado devido a Reforma Protestante que estava se propagando naquele período. Desse modo, Saviani afirma:

Nessas condições bastante favoráveis, a pedagogia católica se instalou no país, primeiro na versão do Plano de Nóbrega, que eu chamaria de “pedagogia brasílica”, pois procurava se adequar às condições específicas da colônia, e depois, na versão do “*Ratio Studiorum*”, cujos cânones foram adotados pelos colégios jesuítas no mundo inteiro. Assim, ao longo dos dois primeiros séculos, de 1549 até 1759, data da expulsão dos jesuítas, a pedagogia cristã, de orientação católica, gozou de uma hegemonia incontestável no ensino brasileiro. (Saviani, 2005, p. 4)

O referido autor ressalta ainda que as ideias pedagógicas expressas no *Ratio Studiorum* correspondem ao que passou a ser conhecido na modernidade como Pedagogia Tradicional (Saviani, 2005, p 5). Nos séculos que se seguiram no Brasil a educação passou por diversas mudanças e transformações, com isso ideias opostas e contrastantes surgiram pensando em como a educação poderia acompanhar as evoluções sociais e culturais. A partir disso, o cenário educacional abrigou novas ideias e métodos concebidos por estudiosos da educação. Neste estudo, apontaremos os conceitos e estudos de José Carlos Libâneo e Demerval Saviani, a medida em que Libâneo (2006) é pioneiro neste assunto, enquanto que

Saviani (2005) surge para complementar e ampliar as teorias discutidas por seu antecessor, uma vez que estes possuem ideias semelhantes, embora alguns vocábulos mudem.

A princípio, é válido destacar que Libâneo (2006) utiliza-se do termo tendências pedagógicas para definir e caracterizar como são manifestados os métodos de ensino na sala de aula, apontando o papel do professor e do aluno e quais seus resultados a partir do esforço do trabalho que é efetivado pelo mestre que está à frente da abordagem da educação. Nessa perspectiva, ele faz a divisão de dois grupos, consistindo em: Tendências Pedagógicas Liberais e Tendências Pedagógicas Progressistas.

O primeiro grupo supracitado se relaciona com uma ideia de equilíbrio, que está envolvida ao sistema e não exprime e nem gera mudança para o indivíduo ou até mesmo para a sociedade. Logo, em contrapartida com a primeira, a segunda tendência consiste na busca de modificação e transformação por meio da educação. Dessa maneira, este estudo busca evidenciar a educação praticada pelo primeiro grupo, focando, especificamente na Tendência Pedagógica Tradicional, para pensar nas limitações existentes nessa abordagem. Portanto, é indispensável compreender o que está pedagogia defende, Libâneo explica da seguinte forma:

A Pedagogia Tradicional, em suas várias correntes, caracteriza as concepções de educação onde prepondera a ação de agentes externos na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição e nas grandes verdades acumuladas pela humanidade e uma concepção de ensino como impressão de imagens propiciadas ora pela palavra do professor ora pela observação sensorial. (Libâneo, 2006, p.61)

Sob esse prisma, a pedagogia citada persiste em uma visão limitada de mundo, uma vez que o professor é visto como detentor do conhecimento, enquanto que “o aluno é assim o recebedor da matéria e sua tarefa é decorá-la.” (Libâneo, 2006, p. 64). Nesse sentido, o estudante é visto como sujeito passivo da aprendizagem, a medida em que está lá apenas para ouvir, memorizar e reproduzir, sem ter a possibilidade de apresentar uma voz ativa e assim contribuir para o momento de aprendizagem.

Por conseguinte, o autor Demerval Saviani (2005), também contribui com essa discussão ao abordar os mecanismos de ensino, correlacionando-os com as concepções de Libâneo (2006), a fim de colaborar e atualizar tais percepções. Nesse viés, assim como Libâneo, Saviani também atribui as tendências em dois grupos distintos, porém, denominando-as de conceitos ou teorias. Desse modo, ele divide-as em: concepções não críticas e contra-hegemônicas. A primeira teoria está submetida ao poder entre as classes,

evidenciando o dominante e o dominado, enquanto que o segundo grupo é contra tal visão autoritária.

Apesar da distinção entre as nomenclaturas definidas pelos dois autores, Saviani (2005), também propõe uma discussão acerca do ensino tradicional, que fundamenta teoricamente esta pesquisa. Para o supracitado autor a concepção tradicionalista que foi introduzida no final século XIX com o advento do movimento renovador, possuindo a característica de dominante, (Saviani, 2005, p.31) está agrupada na teoria não crítica. Sendo assim, Saviani expõe a caracterização de sua origem:

Assim, a expressão “concepção tradicional” subsume correntes pedagógicas que se formularam desde a Antiguidade, tendo em comum uma visão filosófica essencialista de homem e uma visão pedagógica centrada no educador (professor), no adulto, no intelecto, nos conteúdos cognitivos transmitidos pelo professor aos alunos, na disciplina, na memorização. (Saviani, 2005, p.31)

Essa visão tradicional de ensino, como menciona o autor, possui raízes desde a antiguidade e centraliza o conhecimento em torno meramente do docente, que faz o repasse do conteúdo e os alunos memorizam, respectivamente.

Para Libâneo (2006, p. 64), a tendência em questão traz uma grande limitação para o eixo educativo, pois o aluno não consegue evoluir, uma vez que “o professor tende a encaixar os alunos num modelo idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e futura.”, ou seja, essa concepção de ensino distancia-se da realidade do aluno e dificulta o entendimento e a relação dos conhecimentos com a vida pessoal e profissional de cada indivíduo.

Isso acontece, pois, há a ausência de interação e sem a troca comunicativa entre os sujeitos, a saber professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor, não há como gerar conhecimento eficaz e real. Sob essa perspectiva, Bakhtin (2014, p. 183), afirma que “a vida começa apenas no momento em que uma enunciação encontra outra, isto é, quando começa a interação verbal, mesmo que não seja direta, “de pessoa a pessoa”, mas mediatizada pela literatura.” Desse modo, para o autor a vida do sujeito faz sentido ou começa a acontecer de fato, no momento em que ele passa a interagir com o mundo a sua volta, de modo a desenvolver os desejos e vontades e compreender o universo ao seu redor, reconhecendo seus desejos, vontades e ideais, e isso só é possível por meio do uso da língua e da interação que ela exprime. Nesse viés, Bakhtin (2014) explica:

Quanto à evolução da língua, é um elemento da evolução da comunicação social, inseparável dessa comunicação e de suas bases

materiais. A base material determina a estratificação da sociedade, sua estrutura sociopolítica, e distribui hierarquicamente os indivíduos que nela se encontram em relação de interação. Tais são os fatores que geram o lugar, o momento, as condições, as formas, os meios da comunicação verbal. (2014, p. 194)

A língua é um fenômeno vivo que está em constante mudança e que existe para a comunicação humana. Tal ideia está em contraste com que é pregado pela metodologia tradicional de ensino, uma vez que este método se distancia do incentivo do uso da língua para construir um senso crítico, bem como distancia-se da realidade social dos sujeitos, tendo em vista que considera a língua como sistema de normas e regras a serem seguidas, mantendo uma visão limitada e idealizada tanto da utilização da língua e linguagem, quanto do mundo.

Sendo assim, ao pensar em um ensino e aprendizagem que seja efetivo e faça sentido para a vida real e cotidiana dos estudantes, é necessário que haja uma troca pautada na interação e diálogo, e, que os métodos e mecanismos de ensino tradicionalistas sejam deixados para trás, pois, infelizmente, a didática tradicional tem resistido ao tempo, continua prevalecendo na prática escolar. (Libâneo, 2006, p.65)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obra cinematográfica *Sociedade dos poetas mortos* é marcada pela representação de costumes autoritários e rígidos em um ambiente escolar que se organiza a partir das ideias da sociedade burguesa do século XX. A escola em questão é um espaço destinado apenas para homens, denominada de *Welton Academy*, tal campus estabelece um quarteto de princípios educacionais: tradição, honra, disciplina e excelência. Ao usar essas quatro palavras para descrever e conceituar o tipo de ensino adotado pela escola, é possível afirmar que a escola adota um método de ensino tradicional.

O método de ensino tradicional é um dos fundamentos basilares da instituição representada no filme, representando assim de modo fidedigno os costumes da sociedade da época. Nesse sentido, nas primeiras cenas do filme, nota-se a abordagem de um professor que explica oralmente o conteúdo e os alunos são meros ouvintes e reprodutores. Bem no início do filme, na parte cinco, em uma aula de latim, o professor usa o método de repetição de vocábulos. Ele fala as formas da palavra *agrícola* e os alunos escutam, memorizam e repetem. Conforme a descrição a seguir do que acontece na cena fílmica:

Professor: *Agricolam*

Alunos: *Agricultam!*  
Professor: *Agrícola*  
Alunos: *Agrícola!*  
Professor: *Agricultae*  
Alunos: *Agricultae!*  
Professor: *Agricultarum*  
Alunos: *Agricultarum!*  
Professor: *Agricultis*  
Alunos: *Agricultis!*  
Professor: *Agricultas*  
Alunos: *Agricultas!*

Através desta descrição, pode se perceber que o ensino é pautado apenas na exposição e repetição do conteúdo expresso pelo professor. O aluno escuta, memoriza e tenta reproduzir de modo igual ao do professor, pois imagina-se que o aluno aprende apenas dessa forma. Sobre isso Libâneo (2006, p. 64) ressalta:

Supõe-se que ouvindo e fazendo exercícios repetitivos, os alunos "gravam" a matéria para depois reproduzi-la, seja através das interrogações de professor, seja através das provas. Para isso, é importante que o aluno "preste atenção", porque ouvindo facilita-se o registro do que se transmite, na memória. O aluno é assim um recebedor da matéria e sua tarefa decorá-la.

A vida estudantil dos meninos e estudantes da escola apresentada na obra fílmica, em interpretação livre, parece ser inspirada na caracterização de Libâneo (2006) acerca da Tendência Pedagógica Tradicional, visto que suas rotinas são pautadas no escutar-repetir-escutar-decorar e tornar a repetir. Nesse sentido, o uso da língua em situações comunicativas de interação, que promovam as potencialidades do raciocínio e pensamento crítico são deixadas de lado nesta concepção inflexível. A vista disso, Bakhtin (2014) explica:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. (2014, p.125)

Sob essa perspectiva, a língua não é tida como uma substância isolada, mas como fenômeno da interação verbal, algo que não é notado nas metodologias de ensino perpetuadas pelos professores no filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, tornando o ambiente ainda mais autoritário e colaborando para que ocorram déficits não somente na aprendizagem, que é efetuada apenas por meio da memorização, mas também traz consequências para a vida futura e profissional dos alunos, que não são incentivados a pensar

por si próprios e sim a depender e repetir o pensamento de outros. No contexto escolar, os alunos ficam à mercê de uma instituição com professores, diretores e pais com costumes rígidos e que não promovem o livre pensamento e escolha para os estudantes e filhos na escolha de um futuro, por exemplo. Desse modo, a rigidez e o ensino pautado na inflexibilidade e a autoridade dos pais e professores tradicionalistas tende a acarretar um futuro frustrante e já pré-estabelecido, ignorando assim os desejos e vontades de cada filho e, ou aluno que se tornou um repetidor do pensamento de outrem.

A rotina dos estudantes se modifica com a chegada de John Keating, novo professor de literatura e inglês. Ele rompe os paradigmas limitados e conquista os alunos por meio de seu ensino pautado na comunicação, no diálogo, na interação, na criação e nas descobertas que o mundo da poesia e da literatura proporcionam para os indivíduos. Sua pedagogia é motivada pelo diálogo e pela troca de saberes entre professor e aluno, e entre os próprios alunos ao dialogarem durante as aulas do professor Keating, o que ressalta o caráter interacional da metodologia de ensino adotada pelo professor, e que dialoga com as ideias de Bakhtin (2014) citadas anteriormente.

Tal modo de apresentar o conhecimento para os estudantes, como acontece no filme a partir das aulas do professor John Keating, pode ser compreendido como uma pedagogia nova ou moderna, a medida em que supera o método tradicional da repetição, e reprodução. Sobre isso, Saviani (2005, p. 33-34) explica:

Na visão tradicional o privilégio era do adulto, considerado o homem acabado, completo, por oposição à criança, ser imaturo, incompleto. Na visão moderna, sendo o homem considerado completo desde o nascimento e inacabado até morrer, o adulto não pode se constituir como modelo, razão pela qual a educação passa a centrar-se na criança. *Do ponto de vista pedagógico o eixo se deslocou do intelecto para as vivências; do lógico para o psicológico; dos conteúdos para os métodos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; da direção do professor para a iniciativa do aluno; da quantidade para a qualidade;* de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência da lógica para uma pedagogia de inspiração experimental baseada na biologia e na psicologia. (grifos nossos)

O referido autor aponta os contrastes entre o ensino tradicional em comparação com o método novo que, de acordo com nosso entendimento, é efetivado na representação do personagem John, incentivando os estudantes a interagirem por meio de perguntas, diálogos, conversas, leituras promovendo um contato diferente com o conhecimento. A partir das aulas dialogadas com o professor, dentre os alunos, Neil, se destaca com a ideia da criação de um

clube secreto para a declamação de poemas, isso ao se inspirar nas ações, ideias e aulas do docente Keating. Nesse clube secreto, o estudante descobre sua paixão pelo teatro e percebe suas habilidades e competências para a performance teatral, o que evidencia o teatro como um desejo para o futuro.

As ações desencadeadas pelas aulas do professor, que promove o pensamento livre e uma ação questionador diante do mundo se difere totalmente da concepção tradicional, uma vez que, segundo Libâneo (2006, p. 65), a aprendizagem, assim, continua receptiva, automática, não mobilizando a atividade mental do aluno e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

O cenário representado no início do filme de uma rotina de ensino repetitiva e tradicional é retomado quando o pai rígido do aluno Neil descobre o desejo e paixão do filho pelo teatro, bem como a sua participação na peça *Um sonho de uma noite de verão* e o reprime, deixando o jovem revoltado e triste com o impedimento de seguir com o seu sonho, o que o leva a cometer o suicídio. Após o forte e angustiante acontecimento, o professor John Keating é julgado pelos pais, diretores e por outros professores que o acusam de inovar em sua prática pedagógica e nas metodologias de ensino, o que para eles provocou toda a situação com o estudante Neil, desse modo o ambiente escolar e toda a comunidade escolar parece retornar para as cenas iniciais do filme.

Diante do desfecho trágico do filme, pode se notar a ineficácia do ensino pautado apenas na metodologia tradicional e os déficits que pode ocasionar na vida do educando. Além disso, com a presença do mestre John também pode se perceber outra face, que afirma a importância de um ensino motivador e que perpetua a interação verbal e social dos sujeitos, consistindo em uma troca de conhecimento entre a boa relação de aluno e professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste estudo, fica evidente, a partir da análise teórica e fílmica da obra cinematográfica *Sociedade dos Poetas Mortos*, que os meios de ensino no âmbito escolar pautados pela Tendência Pedagógica Tradicional são limitados e prejudiciais para tanto para o momento presente da aprendizagem escolar quanto para as perspectivas de futuro dos estudantes, visto que as personagens da *Welton Academy* sofrem constantemente com o autoritarismo e rigidez que é traçado pelos preceitos norte-americanos da sociedade do século XX. Nesse sentido, limita-se na abordagem de um conteúdo realizado com o intuito

de trabalhar a memorização e reprodução das ideias dos professores, não promovendo o pensamento crítico e reflexivo.

Além disso, é perceptível que a concepção de aprendizagem pautada nas ideias tradicionais marca a ausência de interação verbal entre os professores e alunos. De acordo com as ideias de Bakhtin (2014) consideramos que a interação é essencial para construir uma educação eficaz, assim como propiciar um ambiente crítico e questionador e com a formação de cidadãos que exerçam sua autonomia, como afirma Regis Morais (2004):

[...] a criticidade é algo necessitado de abrangência, pois antes de tudo, precisaremos fazer a crítica do existir como um todo: em sua historicidade, em sua politicidade, em sua afetividade e em sua produção de bens intelectuais. Afinal não podemos nos demitir da única coisa que nos difere dos demais animais da escala zoológica: nossa condição de seres pensantes. (Morais, 2004, p. 57).

Diante disso, é indispensável construir um ambiente escolar pautado na expansão da criticidade dos alunos, a fim de torná-los sujeitos de uma educação de qualidade e membros autônomos capazes de decidir o próprio futuro e exercer a cidadania de modo consciente e reflexivo.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2014.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez editora, 2006.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2013.
- MORAIS, J. F R. A criatividade como fundamento humano. In: Veiga, I. P. A.; Castanho, M. E. L. M. (Orgs.) **Pedagogia universitária**: a aula em foco. (4a ed.), Papirus, 2004.
- SAVIANI, Demerval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, 2005.
- SILVEIRA, D. T.; CORDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.